ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1933 N.º 3796

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ENCARGO da Sociedade Anonima "Progresso de Portugal„, de que foi representante, na escritura ontem efectuada, o sr. dr. Abel de Andrade, é apenas o de levantar o novo futuro templo de S. Julião, nas Avenidas Novas, cêrca da Avenida Marquês de Tomar, e nada tem que vêr com a edificação das novas instalações do Banco emissor, no local que ficará livre pela demolição da actual igreja.

Pelos contratos ontem assinados é certo que, pelo menos, muitos operarios serão empregados nas obras da demolição da igreja velha e nas da construção do novo templo.

Como a verba entregue já á Sociedade Progresso (3:900 contos) e a entregar (outros 3:900 contos) é relativamente elevada, de crer é que o templo a construir tenha um aspecto grandioso, devendo, com certeza, revestir caracter artistico, a que não serão alheios escultores e pintores, sabido, como é, que o arquitecto da obra é o sr. Pardal Monteiro, que não se limitará a construir uma igreja vulgar, estilo capela flamante.

* * *

AS aulas liceais devem fechar no dia 25 do corrente mês; e os exames principiarão a 1 de julho. Salvo melhor opinião, talvez não fosse desacertado encerra-las no dia 20, porque os alunos que têm de prestar provas do curso geral e dos complementares necessitam de 10 dias pelo menos para reverem as materias sobre que devem ser interrogados. Submetemos esta sugestão ao criterio de quem resolve casos destes — sempre de harmonia com as leis, regulamentos e as conveniencias do ensino.

* * *

A PROPOSITO do conflito de Leticia, diz Santos Chocano:

"Tudo, menos a guerra! A guerra poderá ser uma necessidade biologica para os povos que temem a anquilose.

O excesso de população, a super-produção, a rivalidade dos organismos e outros males podem explicar a guerra. Na America, hoje, quando a nova geração está formando uma consciencia continental, a guerra seria um verdadeiro atentado contra o comum destino historico„.

* * *

SOBRE uma nota publicada ha dias acêrca do orçamento da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, devemos esclarecer que, embora as despesas e receitas daquele importante organismo do Estado se encontrem equilibradas, tendo havido até por vezes um saldo positivo, sofre, todavia, como todos os outros organismos, dos mesmos efeitos da crise mundial, vendo-se obrigado a tomar medidas para se precaver contra a provavel quebra de receitas.

* * *

FAZ hoje um ano que morreu, no Porto, o grande jornalista, mestre de jornalistas, que foi Jorge de Abreu. Era uma figura singular de lealdade e nobreza, que deu á profissão o melhor do seu talento, do seu coração e da sua alma. Por isso, evocamos piedosamente, no dia de hoje, a sua memoria, sombra querida, que fica pairando sôbre a mesa de trabalho de todos os jornalistas.

SAUDE

O filosofo de Darmstadt — ou seja Keiserling — quando visitou Portugal não produziu o que se chama boa impressão. Muitos dos que o ouviram não o entenderam. Outros ficaram pasmados com o pouco que disse e ensinou. O conde baltico não nos julgou como mereciamos nem teve tempo para nos estudar.

Valeu-se principalmente de dados coligidos na America do Sul e de reflexões feitas sobre livros. Apesar dos seus dons singulares de observação, penetração e analise, não comprendeu que os portugueses formam um povo que encontra na mobilidade, e ás vezes na indisciplina, a lei do seu crescimento. Submetê-los a uma apreciação cliché que lhe apreenda o ser e as predilecções, eis o busilis. Mas Keiserling, áparte o êrro de visão que directamente nos interessa e ofende, por ser injusto, não deixa de ser uma figura original — um pensador que perscruta com olhos sagazes o turbilhão que a guerra desencadeou.

No seu ultimo livro — *La Vie Intime*, diz ele o seguinte, que nos parece excelente sumo de sabedoria:

— «Num periodo em que me sentia duramente atingido por certas perturbações cardiacas que me são habituais, decidi consultar um dos ultimos entre os medicos universais, e cada vez mais raros, que julgam o orgão particular partindo do corpo na sua totalidade, e não inversamente. A sua existencia, assás excentrica, decorre numa piquena cidade alemã. Depois de me haver auscultado, disse-me:

— Acho que o posso desembaraçar das suas perturbações. Mas tem a certesa que ficará mais tranquilo? O senhor está habituado ao seu actual mal estar. Sem sombra de duvida, apenas esteja curado, aparecer-lhe-á outro a que só mui lentamente se adaptará.

Em presença disto, dispensei-me do tratamento. Assim que reconquistei a disposição feliz para me rir duma enfermidade, eriçada de formidavel nome greco-latino, nunca mais a tomei a serio. Como consequencia, já me não incomoda».

Moliére que tinha a pratica dos ridiculos e das miserias humanas, quando escreveu o «Medico á Força», o «Doente de Cisma» e outras peças, versou, embora de leve, o mesmo assunto — a mania que existe em dadas pessoas que acabam por cavar a sua desgraça, fasendo-se medicar de ligeiros padecimentos que seriam compativeis com uma vida tranquila e até feliz.

A's veses, não são as doenças que nos prejudicam, mas nós que desacreditamos as doenças. Estas avisam-nos de que é necessário ser cauteloso e nós como lhe pagamos? Pretendemos expulsa-las do nosso organismo. Ora a prudencia aconselha que pactuemos com elas.

Conhecemos um respeitavel sacerdote que era tisico, desde os quarenta anos. Que fez ele? Procedeu com tamanha prudencia que veio a morrer aos oitenta e três. Reduziu os movimentos ao minimo e em vez de ser vitima da tuberculose esta é que ficou acorrentada ao seu cadaver.

Expirou ha tempos em Lisboa um venerando nonagenario que fumava constantemente charutos ordinarios, que o envenenavam, e bebia, logo de manhã, um decilitro de rija agua-ardente. O seu medico recomendava-lhe:

— Deixe-se de fumar e não prove uma gôta de alcool!

Desobedecia como um *reiter*. Atacado em dezembro pela gripe, dispôz-se a cumprir as prescrições da ciencia. Tornou-se abstemio: começou logo a deperecer e, dois meses depois, estava perdido. Aos amigos e parentes que o rodeavam explicou:

— Morro, por ser timido!

RECEBEMOS uma carta de senhora que se oculta sob o pseudonimo de "Flor de S. João„. Que nos conta? Na sua instruida opinião, entende que o debate que ha dias levantámos sobre o uso do chapeu é mais complicado do que parece. Convem generalizá-lo, para que as mulheres se pronunciem tambem.

— "Os homens, diz ela, vestem-se para nós e nós para eles„.

Teriamos muito prazer em satisfazer-lhe os desejos, mas não ha motivo para tanto. O chapeu é util e necessario. Os operarios fabricam-no para angariar o seu sustento. Não nos arredamos dêste ponto de vista que, por enquanto, se nos afigura o mais importante.

A maioria da gente cobre a cabeça unicamente para se defender do calor, do frio, das correntes de ar e das poeiras atmosfericas. Os elegantes têm outras razões, certamente dignas de atenção, mas que transcendem a nossa competencia. Estamos de acôrdo com Brummel, que dizia:

— No teu gabinete de *toilette*, não deixes entrar nem os curiosos nem os importunos. Por isso.... bico calado.

* * *

COMO documento interessante para a historia do 28 de Maio, transcrevemos do *Primeiro de Janeiro* a carta que a este nosso prezado colega enviou o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, ilustre advogado e professor:

"Ex.mo Sr. Dr. Armando Marques Guedes — Tenho-me abstido, por motivos faceis de supôr, de fazer quaisquer comentarios á preparação e sequencia do movimento de 28 de Maio, cuja concepção inicial, com efeito, partiu "exclusivamente„ de mim.

Tratando-se, porém, de observações duma pessoa de categoria mental e moral, como V. Ex.ª (reproduzidas em *O Primeiro de Janeiro* de....), sou forçado a sair do meu silencio, vindo declarar, como registo para efeitos futuros:

Que são absolutamente destituidas de fundamento todas as noticias até hoje publicadas ácêrca das origens, preparação e acção das figuras daquele movimento, no que respeita á minha intervenção, relações com o general Gomes da Costa e pretensa influencia bancaria sobre o "movimento em si!„ — o que a seu tempo se provará com uma clarividencia tal e "documental„, que mostrará bem a falta de probidade com que se tem insinuado e historiado a este respeito.

De V. Ex.ª com toda a consideração e estima. — Lisboa, 1 de Junho de 1933. — *José Eugenio Dias Ferreira.*„

* * *

SABADO e domingo são os dois ultimos dias em que estão expostas, na fabrica Constancia, as quatro artisticas e formosissimas peças de faiança com que o prof. Leopoldo Battistini comemorou a consagração academica ao glorioso mestre das letras portuguesas, Henrique Lopes de Mendonça.

* * *

OS advogados e figuras do fôro brasileiro que ha tempos se encontram em Portugal vão ser homenageados, na proxima semana, com uma sessão solene presidida pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, ilustre presidente da Ordem dos Advogados.

Tauromaquia

No sabado festa de João Nuncio, que toureia a cavalo e a pé, á espanhola, havendo ainda no cartaz Simãosinho, touros de Infante e outros belos elementos

Principia amanhã, sexta-feira nos Restauradores, a venda de bilhetes para a corrida de sabado proximo no Campo Pequeno, com a qual o cavaleiro João Branco Nuncio faz a sua festa artistica. Os cavaleiros são o festejado e Simão da Veiga Junior, uma das mais notaveis «parejas» equestres que têm aparecido em toda a historia da tauromaquia nacional. Simão e Nuncio, verdadeiros remodeladores do toureio a cavalo em formulas de alegria e de filigrana, terão touros da casa Infante da Camara. Não podia ser mais completo nem mais prometedor o aspecto do toureio a cavalo de sabado.

João Nuncio tambem toureia a pé, exibindo-se em lide á espanhola, nos três tercios. com os picadores-amadores srs. Rogerio de Macedo e Luiz Coutinho Fragoso e com alguns dos peões que fazem parte do grupo de bandarilheiros, que está composto pelos excelentes artistas Custodio, Agostinho, Carlos Santos, Francisco Gonçalves, Julio Procopio e «Alfarero». Tambem se apresenta, ao lado de Nuncio, o aristocrata espanhol D. Ramon Torres, que é perfeitissimo lidador a pé.

O grupo de forcados é o que é chefiado por Manuel Burrico.

Assistem á corrida o sr. governador geral de Angola e os srs. comandante e oficiais da companhia indigena de Angola, bem como as respectivas praças e banda de musica.

Vendedores ambulantes

Secundaram a representação entregue pela Associação Comercial de Lojistas de Lisboa ao sr. ministro das Finanças contra o exercicio abusivo da venda ambulante, mais os seguintes organismos: União dos Interesses Economicos, associações Comercial de Droguistas do Sul de Portugal, Comercial dos Retalhistas de Almada, Comerciais e Industriais das Caldas da Rainha, Santo Tirso, Marco de Canavezes, e Comerciais de Vila Real e Povoa de Varzim.

Festejos no Terreiro Paço

Nos dias 10, 11, 12 e 13 do corrente, realizam-se no Terreiro do Paço atraentes festejos populares, abrilhantados por varias bandas militares, que se farão ouvir em belos programa de concerto. Haverá barracas de rifas, de pim-pam-pum, de quebra-louça de refrescos, de pesca milagrosa e «carrousel».

A entrada é livre.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Promovido pela comissão de festas do Gremio dos Pupilos do Exercito, realiza-se no proximo sabado, pelas 21 e 30, na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º E., um baile que, a avaliar pelos anteriores, promete decorrer com muito brilhantismo.

PASSEIO FLUVIAL A ALVERCA

Afim de assistir á FESTA DA AVIAÇÃO, que se realiza no dia 11 do corrente, a Parceria dos Vapores Lisbonenses efectua nesse dia um passeio fluvial a Alverca no seu magnifico navio-motor "Rio Tejo„, permitindo aos passageiros desembarcarem mesmo junto do Campo da Aviação.

Partida do Cais do Sodré, ás 12.20 horas.

A partida de Alverca terá lugar pelas 18,30 horas.

Preço de cada bilhete **Esc. 10$00.**

A bordo haverá musica e bufete.

ELECTRICIDADE

Precisa de lampadas e mais material electrico?

Dirija-se já á **Casa M. Motta**, porque tudo quanto vendemos é ao preço de revenda!....

Rua Serpa Pinto, n.os 1 e 3, esquina do Largo do Directorio, n.os 5, 6 e 7

Não confundir, Taboleta Encarnada. Façam os seus pedidos desde já mesmo pelo telefone 21.755.

N. B. — Acabamos de receber grande remessa de chapas de celuloide transparentes proprias para vidros.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

TEATRO E CINEMA

«Martirio ditoso», no Odéon

O Odéon deu-nos ontem um filme adoravel, «Martirio ditoso», interpretação prodigiosa de três garotos admiraveis: Jackie Searl, Jackie Cooper e Robert Coogan, nomes nossos conhecidos e agora excedidos nas suas categorias, atingindo a perfeição, encantando-nos, e comovendo-nos.

Além deste filme, outros têm o programa de grande interesse, e interesse têm os documentarios estrangeiros e nacionais, bem como os estrangeiros e nacionais artistas que se exibem no palco, a bailarina alemã Koenig e o actor português Carlos Sampaio. — R.

A festa de Ilda Stichini

No teatro de S. Carlos, está a dar as ultimas representações a peça historica «Rainha Santa», que tem sido sem duvida o maior exito deste ano em teatro de declamação. Logo que aquela peça saia do cartaz, realiza-se a festa da actriz Ilda Stichini, cujo nome se encontra á frente do magnifico nucleo de artistas que trabalha em S. Carlos. Ilda Stichini realiza a sua recita com a estreia de uma peça do poeta Antonio Boto, intitulada «Alfama». E' uma peça cuja acção se passa naquele pitoresco bairro de Lisboa e as suas personagens são arrancadas á vida daquela gente. Não só por se tratar de uma estreia, como por ser a festa de uma das nossas mais gloriosas artistas, o teatro de S. Carlos vai ter na proxima semana um verdadeiro acontecimento artistico e mundano. «Alfama» deve subir á cena na quinta-feira, 15.

A "Severa" no Brasil

Por noticias telegraficas recebidas em Lisboa, sabe-se que o filme «A Severa» foi estreado no Rio de Janeiro, em 5 do corrente, com um exito além de toda a espectativa, e maior ainda do que o que teve em Portugal. O cinema esteve cheio desde as 10 da manhã á 1 da noite, tendo-se interrompido o transito e junto das bilheteiras formaram-se «bichas» compactas durante todo o dia. A' «première» assistiram representantes de toda a Imprensa do Rio. As musicas do filme tocam-se já em todos os restaurantes do centro da cidade.

Atrás do reposteiro

Depois da temporada que ao Variedades vai fazer a companhia brasileira de Jardel Jercolis, a empresa exploradora deste teatro passará a nova entidade, que ali fará estrear uma companhia com o nome da actriz Luisa Satanela, a qual inicia os seus espectaculos com uma revista, de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, com o titulo «Baile de roda».

—Brevemente, a revista «Fogo de Vistas», no Avenida, além dos novos bailados de Mora & Falcoff, estreará dois novos numeros: «O homem que passa», pela popular actriz Tereza Gomes e «O Marialva», pelo actor animador Erico Braga, ambos destinados a grande exito.

—Está em projectos uma «tournée pela provincia, dirigida por um artista categorisado com o seguinte repertorio: a comedia, «O noivo das Caldas» e os «vaudevilles» «Desculpa, ó Caetano»! «O 'az' da Bola» e «O pão de ló».

—Pelo falecimento de seu pai encontra-se de luto o actor-cantor Miguel Orrico, que esta presentemente sem contrato.

—Com o grandioso programa que ontem publicamos, realiza-se hoje, em duas sessões, no Politeama, a festa artistica do actor Henrique Alves, com a revista «Cantiga Nova» e o novo uad ro «Como elas se faziam ha vinte anos»!

—A revista que vai representar-se no Maria Vitoria, posta pela nova empreza diridida pelo poeta Silva Tavares, intitula-se «O Pagode», com Carlos Leal no «compére».

—No Nacional, recita popular, com a peça «D. Sebastião» e em ultimas representações, equivale a dizer que rapidamente se esgotará a lotação do Nacional. Indiscutivelmente a peça em que sobressai o talento de Amelia Rey Colaço e o perfeito desempenho de todos os artistas da companhia do nosso primeiro teatro de declamação.

—Amanhã, no Nacional, recita de Aura Abranches; sabado á tarde ultima «matinée» classica de assinatura e no dia 15 festa de Nascimento Fernandes.

—A companhia de operetas judaicas que se estreia depois de amanhã no Coliseu, traz no seu elenco a vedeta Gertrud Baum, admiravel soprano, que Lisboa tem agora ocasião de admirar.

—Inaugurando a época de verão no Apolo, realiza-se amanhã a estreia neste teatro da opereta popular, em 2 actos e 6 quadros, «A Julia dos Terramotos».

—Ellen Richter é hoje exibida no Capitolio no fonofilme «Aventureira de Tunis».

—A «Canção do Enjeitado», pelo pequenino actor Abilio Esteves, continua a ser o grande atractivo da peça «As Lavadeiras», o formidavel exito do Maria Vitoria.

—No Pavilhão Português está fazendo um estupendo exito a bailarina francesa Ivonne Andrée.

Invalidos do Comercio

A Associação dos Livreiros de Portugal, orientadora do «certame» do livro que se está a realizar no Rossio, deliberou que, no proximo dia 10, das 16 horas á meia noite, cinco por cento do produto das transacções que se efectuarem em todos os «stands» se destinem á instituição «Invalidos do Comercio» e ao Preventório dos Profissionais do Comercio de Portugal.

Tambem se efectuará, por um grupo numeroso de senhoras, empregadas de casas comerciais, a venda da «plaquette» «Gomes Leal», destinando-se o produto dessa venda á mesma instituição.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

MISERICORDIA DE LISBOA

Grande Lotaria de Santo Antonio

Sexta-feira 9 extracção

Premio maior 3.000 contos

BOLSA DE LISBOA

8 de junho

CONTADO

VALORES	Encerramento	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.112$00	1.112$00	1.112$50
» » » » » (carimbado)	—	1.132$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.287$00	1.286$00	1.288$00
» » » » (carimbadas)	—	1.331$00	1.340$00
Externas da 2.ª Série	—	1.315$00	1.330$00
» » » » (carimbadas)	—	1.330$00	—
Externas da 3.ª Série	1.345$00	1.340$00	1.345$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	559$00	558$00	559$00
Consolidação 6 1/2 1930	526$50	526$00	527$00
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	289$00	295$00
B. L. & Açores assent	—	286$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	24$00	26$00
B. N. Ultramarino cupão	29$50	29$50	31$00
Banco Portugal port.	—	920$00	928$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	152$00	152$00	154$00
C. de Seguros Sagres	—	740$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	502$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	938$00	938$00	939$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	308$00	306$00	310$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	114$00	113$00	111$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	98$50	98$00	9.$50
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	—	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	98$00	—	99$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	—	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	99$90	99$80	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$40	88$50	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	94$00	94$00	95$00
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	—	112$00	—
Obrig. Buzi 9 0/0	118$50	118$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932	—	60$00	67$00
Acções Aguas L. assent.	—	400$00	408$00
Acções Aguas L. port.	—	405$00	415$00
Acções da C. C. Predial	—	12$10	13$00
Acções Gaz Elect. cupao	248$50	248$00	249$00
Acções C. N. Navegaçao	62$50	62$50	63$00
Acções Portug. de Pesca	—	118$00	121$00
Acções P. de Tab. cupão	198$00	197$00	199$00
Acções Tab. Port. cupão	210$00	208$00	210$50
Acções Tabaquei. cupão	—	530$00	550$00
Acções União Elect. P.	—	138$00	140$00
Acções Açucar d'Angola	—	200$00	209$00
Acções da C. do Borôr.	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	42$50	42$00	43$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	41$50	41$00	42$00
Acções Ilha do Principe	148$00	147$00	149$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,4	1$28,8
Madrid	2$78,2	2$79
New-York	26$77,2	26$84,5
Zurich	6$30,3	6$32
Roma	1$69,5	1$70
Bruxelas	4$54,8	4$56
Amsterdão	13$12,2	13$15,8
Berlim	7$52,8	7$54,8
Praga	$93,6	$96,9
Rio de Janeiro	2$11,5	2$12,1
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO:
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Sporting Club de Portugal

A Direcção do Sporting Club de Portugal comunica a todos os socios nadadores que os treinos de water-polo se realizam todas as quarta e quintas-feiras das 8 ás 9 horas, na doca de Santo Amaro, onde se encontra situado o Posto Nautico. Estes treinos serão dirigidos pelo nadador Mario Garcia.

Dr. Carlos Larroudé

Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta

AV. DA LIBERDADE, 129

POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

TEATRO S. CARLOS

A's 21 e 30 — Tel. 28245

Novamente, a pedido, em recitas populares, mais alguns dias a peça historica de grande espectaculo e grande sucesso

RAINHA SANTA

Preços reduzidos: Camarotes a 20, 30 e 40 escudos. Cadeiras a 10 e 8 escudos. Torrinhas (cinco entradas) 12$50. Geral 2$50.

Dia, 15—Estreia da peça em três actos, original do poeta Antonio Boto.

"ALFAMA"

em festa artistica de ILDA STICHINI

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sôbre os ultimos livros e publicações

Continuamos a publicar apreciações, sem ar critico, de livros aparecidos ultimamente no nosso mercado literario.

Como temos a preocupação de não escrever sobre uma obra senão depois de a ter lido—e não de a ter folheado—retardamos um pouco as referencias devidas.

Não pretendemos entrar no ceu pela porta da sabedoria, ou da maledicencia, mas não nos podemos dispensar, em respeito pelos leitores desta secção, de fazer os comentarios acres, embora parcimoniosos, que algumas obras, principalmente dos escritores já assentes, mereçam em equilibrio com a exaltação das suas virtudes literarias. Como alguns escritores se agastam com este processo leal de os honrarmos, preferindo ao reparo justo o elogio descabido que corre o perigo de iludir o publico, ás obras desses autores não nos referimos, porque não corremos sensaborias por gosto.

HEROI DERRADEIRO—*por Joaquim Paço d'Arcos.*

Este livro do sr. Joaquim Correia da Silva (Paço d'Arcos) pode considerar-se uma estreia literaria em forma, porquanto a primeira obra do autor, de ha cinco anos, não passa de um ensaio critico, sem caracter literario.

«Heroi derradeiro», romance no dizer do autor, mas seguramente novela pela forma e pela intenção, é uma obra reveladora de qualidades, que se apresentam nitidas, ou se deixam adivinhar, na tessitura do entrecho arquitectado á roda de uma figura verdadeira—a do «sportman», Carlos Burnay da Cruz Sobral, morto em 1926 por um leão, em Africa—e em redor de factos de politica colonial, que o autor discretamente ladeia, com a sua sensibilidade patriotica exaltada por injustiças, que sente.

A novela, caustica pela intenção de atingir êrros de administração, tem a sua rêde de romance ameno muito bem tecida, embora aqui e ali quebre o ritmo romantico, para cair no realismo cru da politica colonial.

Divide-se em duas partes: «Helen Moore» e «Sinhora Carolina».

A primeira parte é emotiva, rica de imaginação (aliás sem exuberancias verbais, e antes fria, quasi inglesa), sugestiva e mesmo imprevista em lance teatral. E' Lisboa.

A segunda parte é mais contemplativa, mas vigorosa nalguns formosos quadros da selva ardente, requeimada, brutal de instintos, mas tocada de beleza. E' Africa.

O romance de Helen Moore dava a novela completa, se o autor não estivesse absorvido pela ideia da critica administrativa, cujo fundamento não nos cabe aqui discutir, mas é indiscutivelmente torturado por um altivo patriotismo.

Dissemos que «Heroi derradeiro» revela qualidades de novelista. Não exageramos, nem nos servimos de afrontosa lisonja.

Sem o vicio verbalista, sem explosões de retorica, numa formosa serenidade literaria, em estilo cuidado embóra facil, toda a primeira parte do livro tem interesse de drama, sem sombras nem gritos, o drama de uma alma generosa, o episodio de um amor tão levemente esboçado que mal passa de «flirt», a preparação dos quadros de Africa. A segunda parte revela o pintor sertanejo, de tintas macias, em planos sobrepostos, uma tecnica imperfeita mas suficiente.

O defeito do livro é a sua intenção (referimo-nos ao «defeito» como obra de arte). Enxertar um apontamentozinho de amor novelesco num quadro que não deixa de ter a aridez das politicas de negocios—é tarefa ingrata. Mas nem sempre o sr. Joaquim Paço d'Arcos se sai mal desta mescla, que podemos classificar de espiritualismo e de «paganismo» social.

E chega mesmo o autor a ter a solução nas suas mãos quando liga o fio do romance ao novelo da critica: quando faz de Helena Moore—cujo caracter nunca chega a ficar bem nitido, e se anula num esfuminho de segundo plano—um agente de Albert Levy.

A «princesa Carolina»—episodica afinal—é uma admiravel figura central de uma grande tabua sertaneja, porque está plena de beleza, estuante de emoção, quasi superior. E perde-se logo...

Enfim: «Heroi derradeiro» afirma um novelista. Obra que se lê de um folego, e onde as historias heroicas de Africa habilmente se entrecruzam na rêde de miserias, este livro está destinado a um exito seguro, e á atenção deferente da critica mais séria.

NOVELA AFRICANA—*por Julião Quintinha.*

A Africa—é um manancial de literatura. Nós, que nunca a pizamos senão ao norte, adivinhamos quanto esse continente «negro», cheio de sol e de claridade, é capaz de sugestionar todo o homem que tenha em si qualquer particula de sensibilidade literaria, uma pontazinha de talento que seja, o gosto das letras ao menos.

Daí—e legitimamente—a multiplicidade de obras literarias, de todos os matizes, sobre Africa, com motivos de Africa, quadros, sonhos, viagens, aventuras de Africa.

Julião Quintinha, forte temperamento literario, consciente de seu merito, mas recatado de atitudes, longe de um narcisismo que estiola, e é o aviso de uma decadencia—já escreveu alguns livros sobre Africa portuguesa, e pedaços de Africa estrangeira. Viajou, estudou, aprendeu. Esboçou historia, fez cronica.

O seu livro novo «Novela Africana» consta de seis novelas curtas, desiguais, desligadas, precedidas de um prologo que é uma bela pagina de sinceridade. Julião Quintinha já sente a Africa; percebe-a, faz por entendê-la melhor no seu dialecto. Parece-me que lhe quere bem. Tem um pouco de «lusiada» este arrebatado Julião, cuja ideologia não se ajusta ás patrioteiras declamações dos que não sabem escrever senão disso...

«Novela Africana» não é a melhor obra do autor vigoroso e sério dos «Vizinhos do Mar», da «Dôr Vitoriosa» e da «Derrocada do Imperio Vatua». Não.

Mas ha que ler-se e admirar-se.

A primeira novela do livro, a maior por sinal, «Como se faz um colonial», é francamente a mais fraca, aquela onde as qualidades do autor menos exultam, ou apenas transparecem num ou noutro pormenor, nalgumas particularidades ou esquissos de artista—mas que não chegam. Daniel é vago e incoerente, e tudo aquilo vai cinematograficamente, sem calma, sem repouso de forma, até sem interesse.

E' um caso; o caso explicativo da paixão de muitos coloniais pela Africa da aventura, feliz ou infeliz.

«O homem que quiz ser rajá»—é já uma pagina boa, humana, de letras de artista, a darem um observador, um requintado da pena, ainda que não lavranta. Tem «desenho», tem «qualquer coisa». E' literatura.

«Sob o luar do Tropico» desvenda uma qualidade de Julião Quintinha: o «bel sprit», vagamente romantico á portuguesa, uma forma muito inglesa de fazer. E' mesmo bem achado o «processo», o fecho da carta, esmaltado de narrativas intimas, que são etnografia inocente.

«Aves de arribação» é um episodio banal de Magazine, uma historieta de «écran», sem nada. Assim nos pareceu, e quizemos ver bem.

«A primeira mulata loira»—está melhor. Tem originalidade; talvez um fio de verdade historica, duas figuras curiosas. Lê-se bem. Passa.

«A Paixão da «balanta»—é o livro. Eis o autor na sua pujança, no vigor das suas qualidades. Eis aqui, em seis paginas, o novelista, o critico, o paisagista, o prosador mesmo.

E' um apontamento só? Assim será; delicioso apontamento. Chega a ter tragedia a paixão da pobre «balanta», que quis ser mãi, e tem garra mesmo a originalidade do assunto. Dá a visão de uma lenda antiga. Ha periodos—relampagos—nestas paginas que bastam para assinalar um criador de beleza. Talvez Julião não tivesse dado por isso.

Em resumo, «Novela Africana», que deve constituir um exito de livraria (o exito relativo da nossa triste patria literaria), satisfaz-nos no conjunto, embora com deficiencias lamentaveis, agrada-nos pela intenção, e deslumbra-nos nalgumas paginas, que são autenticamente de um escritor, irregular, mas feito e seguro de si.

Edição Nunes de Carvalho.

A CIDADE DOS FANTASMAS—*por Belo Redondo.*

E' a quinta publicação de Belo Redondo, mas o seu segundo livro em forma.

Os fantasmas de Belo Redondo neste livro querem ser as «almas dilaceradas de angustia», os que vivem na «Dôr anonima e humilde». E' a intenção do autor, no antiloquio expressa.

São enfim cronicas, cronicas da cidade, pedaços de jornalismo. Contém de preferencia realismo. Pouca fantasia, talvez a necessaria para dar entrecho, para fazer beleza, para compôr estilo.

E' muito dificil a cronica, mesmo jornalistica! A cronica literaria, de uma tecnica aproximada, é para Mestres. Quem souber fazer ou tiver feito algum dia cronica literaria «perfeita» é necessariamente um escritor.

Belo Redondo tenta a cronica, e sente-se que o faz com paixão, amor das letras, e uma sinceridade profissional, que é um exemplo para os que estão no jornalismo por incidente. O autor da «Cidade e dos Fantasmas» não compilou um livro notavel; nem ele tem essa pretensão. Não pretendeu instalar-se de subito na galeria dos consagrados—onde ha sempre lugares vagos.

Mas realizou uma obra que o nobilita, num esforço sério de jornalista que cultiva letras, que não quere ser apenas o escravo da noticia, e antes é, para serviço da Imprensa e para exemplo dos que vierem, o observador dos factos, o desencantador de almas, o que ouve bater o coração dos fantasmas, e participar da «humanidade» que existe nas coisas mais triviais do burgo.

São dôze as cronicas do seu livro, que não tem futilidades escusadas, nem estilo «pó de arroz», mas é limpido, tal qual—e emotivo de principio a fim.

Umas cronicas melhores do que outras; ou mais felizes de assunto, ou mais felizes de forma. Mas não ha desigualdade; nota-se equilibrio verbal, calma, ausencia de «disparates metaforicos», trechos de beleza. O crime aparece a meude, embora dulcificado. Outras vezes a cronica torna-se conto. «Um grito na treva» é deste feito. Está «tão bem» que lembra paginas dos contistas celebres, que se acabaram.

Outras cronicas são apenas «uma nota». Lamentamos que o autor não seleccione mais e melhor. Mas compreendemos que se tenha paixão por um caso, por um periodo, por uma ideia passada. Com factura, queremos citar «A conquista», quasi perfeita, concisa, exacta. «O Mocho dos Cabarets» pareceu-nos artificial, de um realismo macabro; é uma das raras notas de fantasia da obra. Mas nisto mesmo é de ler-se; ah! os mestres tambem fazem assim.

Julgamos que Belo Redondo—se é capaz de repousar a sua pena de jornalista do dia a dia—deve tentar novela.

E' certo que este genero de literatura, aparentemente acessivel, requere como que uma «estufa de espirito», que raras vezes se logra conseguir, no tempo necessario para a factura de um entrecho e para a realização séria da forma.

Mas com as qualidades que demonstra, e um fundo de emoção que possui—como raros—Belo Redondo, á margem do crime, que já fatiga, pode construir uma bela obra literaria, capaz de ficar.

Mas se de todo em todo o não conseguir, continue-nos brindando de ano a ano com um volume das suas impressões, das suas cronicas, das suas emoções, que nem por isso deixará de ter jus á admiração do publico, e á estima literaria dos que lhe querem bem.

VISÕES DA CHINA—por *Jaime do Inso*

O oficial de marinha, sr. Jaime do Inso, bastante viajado pelo Oriente, publica novo livro, e ao qual se não pode negar o alto interesse, se não de literatura, de peregrinação viajeira, ao menos, no quadro exuberante de paisagens, de costumes, de belezas da China.

O encanto destes paises do Oriente, para nós sempre misteriosos, fica um pouco, e sempre, nos livros que do Oriente falam, ou do seu passado ou do seu presente.

O Oriente—não sabemos quem foi que disse—é uma especie de mulher; nunca se sabe até onde nos prende.

O sr. Jaime do Inso, ao escrever este novo livro *Visões da China*, retratou paisagens de longe, e estados de alma proprios, através de artigos de sua autoria já publicados, dispersamente.

O conjunto do livro resulta interessante, sugestivo mesmo. E', por exemplo, muito curioso «A Morte do Comendador Lu-Lim-Ioc», como o é, mais vincadamente, a «Visita a Cantão».

As ultimas 100 paginas do livro são dedicadas á vida e á figura de Wenceslau de Morais, o exilado de Tokushima, essa curiosa figura de mistico de amor, que se japonizou, em holocausto á sua O-Yoné.

O autor procura nas suas obras «fazer reviver entre nós o gosto pelo Oriente esquecido».

E consegue-o, agradavelmente.

M. DE A.

ELEGANCIA!
BELEZA!
DISTINÇAO!

Para reunir todos estes predicados duma mulher moderna é necessario cuidar com disvelo o penteado.
Um lindo penteado é o que maior beleza e encanto proporciona a um rosto feminino
As mais chics criações em penteados modernos são executados no

Salão Marcel

Rua Garrett, 48, s|l—Telef. 2649!

Porque não experimenta o
RESTAURANTE
ALCAZAR
R. Nova da Trindade?

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

CASOS DO DIA

O futuro ensino liceal

Em novembro do ano passado, uma comisssão composta dos srs. Francisco Nobre Guedes, Eduardo Antonino Pestana e José Joaquim de Oliveira Guimarães, funcionarios superiores do ministerio da Instrução, foi encarregada de «estudar um novo tipo de liceu, que ao mesmo tempo que dê ingresso aos cursos complementares de letras e de ciencias o dê tambem ás escolas tecnicas médias, que depois conduzam aos cursos especializados das respectivas Universidades».

O «Diario do Governo» publica hoje o extenso relatorio dessa comissão, cujo preambulo, antes do projecto de organização do Liceu Moderno, é interessantissimo. O projecto—dizemos já—tem uma feição pratica. O latim desaparece e é substituido por uma cadeira de ciencia economica e social.

O curso professa-se em cinco anos, dividido em dois ciclos, o primeiro de dois anos, o segundo de três. O Liceu Moderno será em tudo equivalente ao actual curso geral (até á 5.ª classe, agora) dos liceus.

A primeira e segunda classes conterão: português e francês, ciencias da natureza, matematica e francês (mais: educação plastica, gimnastica de formação e canto coral). As terceira, quarta e quinta classes conterão dois grupos de disciplinas; o primeiro: lingua e literatura portuguesa, lingua francesa, lingua inglesa, geografia e historia; o segundo grupo: matematica, fisica e quimica, ciencias naturais, ciencia economica e social e desenho (mais: trabalhos manuais, educação fisica, musica e canto coral).

Aos interessados, professores e pais de alunos, vale a leitura do projecto.

Concurso na Faculdade de Medicina

Iniciou hoje a sua prova para o lugar de professor auxiliar de farmacologia da Faculdade de Medicina o sr. dr. José Toscano Rico, que defendeu brilhantemente a sua tese sobre «O antagonismo entre o magnesio e alguns catiões monovalentes».

Argumentaram os srs. professores Feliciano Guimarães, do Porto, e Adelino Padesca, de Lisboa, que se referiram elogiosamente ao importante trabalho do candidato.

Prosseguiram tambem as provas do concurso para a cadeira de pediatria, fazendo o sr. dr. Castro Freire a sua lição sobre a «Vitaminose». Argumentaram os srs. drs. Salazar de Sousa e Adelino Padesca.

Um arraial de caridade

no Miradouro de Santa Luzia

Iniciou-se esta tarde, com grande concorrencia, no Miradouro de Santa Luzia, o anunciado «arraial popular» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, sob a presidencia da sr.ª D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio organizou a favor de varias obras de beneficencia, prolongando-se até á meia noite. Durante a noite far-se-ão ouvir autenticos fadistas, com acompanhamento de guitarras por tocadores experimentados.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Teatro Nacional Almeida Garrett
Hoje ás 21,30—Unica recita popular
D. SEBASTIAO
Amanhã—Festa artistica de AURA ABRANCHES
O PARDALITO

ACADEMIA DAS CIENCIAS

A indumentaria portuguesa na Idade Media

O sr. comandante Quirino da Fonseca realizou esta tarde, na Academia de Ciencias, uma notavel comunicação sobre «O vestuario português na idade média», que foi ouvida com grande interesse. O sr. Quirino da Fonseca, com grande copia de pormenores, apresentou um trabalho completo sobre os trajos daquela época, estudando os varios vocabulos que os designavam, alguns bem curiosos e dum raro pitoresco.

Começou o orador por dizer que já na idade média se designava a materia prima de varios tecidos e especies da sua urdidura pelos nomes que persistiram até nossos dias.

«Mas outras numerosas sortes de tecidos eram de caracteristicas que hoje conhecemos imperfeitamente».

E citou, entre outros, os tecidos de lã que se importavam de Castela, chamados «fardas» e «branquetas», o «pano preto de vintem»; o pano soria», que parece ser semelhante ao burel; a «valenciana», pano que seria oriundo de Valença.

Quem se vestisse de «almafega», por motivo de dó, era recompensado com a «valenciana» para um trajo de espairecer. O «schá» era um pano de boa qualidade, embora nesse tempo tivesse caído em merecimento. Falou no «bragal», nome que ainda se dá no norte do país a certo pano de linha grossa. Já nele se falava no tempo de Egas Moniz, como unidade para a realização de compras ou pagamento de foros. Entre os veludos da época distinguiu o sr. comandante Quirino da Fonseca, o «apicholado», o «cabelado», o «dobrado», o «terciopelo», de «zarragamaia», etc. E citando outras especies de urdiduras, de pitorescos nomes, como o «gingão», o «cordalete», o «mandil», a «palmilha» e o «picote», referiu-se em seguida aos guarnecimentos dos vestidos, numerosos e curiosos. Ocupou-se tambem das varias especies de vestuario medieval, fazendo 75 discriminações.

Fez a historia da «camisa», o que ela foi, em certa época, com «broslados de ouro» e metalicos recamos, até hoje — «evaporada pelos costumes contemporaneos». Referiu-se ao «penteador» já incluido no guarda-roupa medieval, bem como outras peças, hoje denominadas trajos menores, de usança antiquissima. Falou das «bragas», calças largas, vestidas por gente do mar, como ainda o são agora; da «saia» das mulheres, citando o facto do trovador Pais Soares ter surpreendido a Ribeirinha nesse trajo, «poeticamente decantado, quiçá por esquivo a esse tempo, á contemplação dos enamorados». Aludiu ao «pelote», especie de «opa», de abas grandes, para trazer sob as vestes, e ao «brial» para trazer por cima, este usado tanto por homens como mulheres.

O sr. Quirino da Fonseca, sempre escutado com grande atenção, analizou cêrca de duzentas palavras que, na Idade Média, se aplicavam a especies de vestuario, tendo sido, no final, do seu excelente trabalho de investigador, calorosamente felicitado por todos os academicos presentes.

Por causa de um espolio

O agente Anibal Costa da P. I. C. está procedendo a investigações acerca da sonegação dum espolio, em bilhetes do Tesouro, no valor de 200 e tantos contos, em que é arguida uma senhora.

Quando essa senhora se dirigia hoje a uma casa Bancaria para vender 100 contos desses papeis de credito, a Policia apreendeu-os até esclarecimento do caso.

NO PARQUE EDUARDO VII

Inaugurou-se hoje a segunda fase da Exposição Industrial

O chefe do Estado inaugurou hoje, no Parque Eduardo VII, o segundo ciclo da Grande Exposição Industrial Portuguesa, cujos trabalhos ainda estão muito atrazados.

Eram 15 horas quando o sr. general Carmona chegou ao recinto fronteiro ao pavilhão das festas, onde formava uma força de Sapadores de Caminhos de Ferro, com banda, a que o sr. presidente da Republica passou revista.

A' entrada do pavilhão, aguardavam o chefe do Estado os ministros do Interior, da Guerra e do Comercio, Industria e Agricultura, o sr. coronel Linhares de Lima e todos os membros da Camara Municipal, entidades superiores militares e civis, direcção da A. I. P., membros da comissão da Exposição, etc.

Depois duma visita aos diversos trechos da Exposição—que, quanto á «stands» e a ruas, está ainda muito atrazada—o chefe do Estado foi recebido no salão superior do pavilhão, onde o presidente da Associação Industrial lhe apresentou saudações, em nome da A. I. P. e do Comissariado, destacando o esforço feito pelos industriais portugueses, tanto no primeiro, como no segundo ciclo da Exposição, e dizendo que este ultimo foi inaugurado hoje, apesar de estarem muitas coisas incompletas, mais por uma questão de disciplina, e porque, se se fizesse um adiamento, as consequencias seriam muito piores, dado o feitio português. Terminou, saudando o governo e o operariado.

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, depois de dizer que falava por ordem do chefe do Estado, assegurou que o governo vê com grande interesse todas as manifestações do trabalho nacional. Citou a obra governativa de protecção ao comercio e á industria; lamentou que alguns industriais não tenham concorrido ao certame; afirmou que a Exposição Industrial demonstrou que podemos produzir, e que, por isso, nos cumpre produzir; que o governo pensa, contudo, que é necessario fazer mais e melhor; e que, aproximando-se o primeiro Congresso da Industria Nacional, é indispensavel que todos os industriais vão para ele, animados do desejo de elevar o nivel da produção, e esquecendo os interesses particulares de cada um.

Por fim, o sr. general Carmona disse que foi com a melhor vontade que veio inaugurar o segundo ciclo da Exposição, como inaugurára o primeiro, elogiando a A. I. P., o Comissariado da Exposição, a industria nacional e o operariado, sem cuja competencia e sem cujo esforço tal iniciativa não poderia realizar-se tão brilhantemente.

Uma retransmissão experimental

de C T 1 H X

O posto C T 1 H X, de Rio de Mouro, realizou esta manhã uma experiencia de retransmissão do quartel do Carmo, fazendo ouvir a cerimonia do içar da bandeira, com as marchas executadas pela banda e pelo terno de corneteiros. A audição foi duma grande nitidês. A companhia dos telefones deu todas as facilidades para se fazer a ligação emissora de Rio de Mouro, por forma que a retransmissão se ouvisse nitidamente. Os serviços da linha telefonica foram dirigidos pelo sr. engenheiro Salgueiro, que pôz a maior boa vontade e a sua grande competencia ao serviço desta retransmissão.

O filme da
GARGALHADA
exibe-se no SAO LUIZ e intitula-se:
APAIXONADAMENTE

POEIRA DA CIDADE

Guarda-livros infiel

Ultimamente têm aparecido na P. I. C. numerosas queixas de proprietarios de casas comerciais contra o guarda-livros José Tomaz da Silva Rebelo, a quem acusam de ter viciado escritas para encobrir os desfalques que praticava.

Na Sociedade Rebelo & Sousa, por exemplo, de que o acusado fazia parte, cometeu tambem um desfalque importante.. O agente Jordão, a quem foram confiadas as investigações, conseguiu apurar que o infiel guarda-livros fugiu em 26 do mês findo, a bordo do «Serra Salvada» com destino ao Brasil, para onde o sr. dr. Alves Monteiro mandou expedir um radio pedindo a sua detenção.

Voltou-se uma camioneta ficando varias pessoas feridas

VILA FRANCA DE XIRA, 8, (Pelo telefone) —Quando uma camioneta do sr. Antonio Ribeiro, passava em frente da aldeia das Pêgas, na estrada do Cartaxo, voltou-se numa curva, ficando feridos varios passageiros.

Alguns seguiram para o hospital de Vila Franca, tendo ido para Lisboa o sr. Ferreira Batalha, cujo estado oferece certa gravidade.

Excursão Academica

Chegam amanhã ao meio dia, ao Rossio, 40 professores e alunos da Escola Comercial e Industrial de Braga, que vêm a Lisboa retribuir a visita que a Escola Comercial de Veiga Beirão lhes fez o ano passado, e visitar a cidade e a Exposição Industrial.

NO ODEON

Do nosso presado colega «Diario de Noticias» transcrevemos a critica á fita da Paramount, ontem estreada com grande exito no Odéon, «Martirio ditoso».

CINEMAS

IMPRESSÕES

ODEON — «*Martirio ditoso*» — Uma fita interpretada por crianças. O mesmo é dizer que se trata duma produção enternecedora, que nos faz sorrir com a chilreada e as brincadeiras dos pequenos, em que nos faz chegar uma lagrima rebelde ao canto dos olhos com as infantis catastrofes de feição dramatica.

Apenas se nota no conjunto ligeiro amortecimento da acção, por causa da demora de certos dialogos. Mas o mais está certo, está mesmo muito bem.

Os protagonistas — Jackie Cooper, Robert Coogan e Jackie Searl, dos quais o mais velho não chega a ter dez anos — portam-se como uns homenzinhos. Representam a valer — convictamente. Os dois primeiros, principalmente, são dois pequenos grandes artistas. — M.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

A'S DONAS DE CASA
A CULINARIA de Antonio Maria Oliveira Bello, da Sociedade Portuguesa de Gastronomia, é uma das obras que mais venda tem tido na III FEIRA DO LIVRO EM LISBOA.—1 vol. B. 25$00 Enc. 30$00.
Executam-se os pedidos que da Provincia sejam feitos ao STAND n.º 20.

AS LAVADEIRAS
O EXITO ESTUPENDO DO TEATRO
MARIA VITORIA A PEÇA DA GRAÇA E DA ALEGRIA
AS LAVADEIRAS

Se todos os paises protegem os artigos nacionais, V. Ex.ª não deve querer o seu retrato feito por maus fotografos estrangeiros, quando mais perfeito e mais barato, lho fazem os artistas portuguêses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

Experimente a
«NARANJINA do Dr. Trigo»
(Valencia)
Sumo e polpa de laranjas e limões, conservados em perfeito estado de frescura, inalteravel.

A CONTAS COM A POLICIA

DESCOBRIU-SE AGORA

outro crime

á margem das notas falsas

O chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., auxiliado pelos agentes Baptista, Tavares e Mira Leal, ouviram hoje alguns dos presos que se encontram no Torel, vindos do Limoeiro, por causa da recente falsificação de notas de 500 pesetas, selos e notas brasileiras.

Um deles, o Santos Carvalho, contou, em aditamento ás suas anteriores declarações, que ha tempos, quando saia da casa de banho da cadeia, com alguns presos do grupo B, o então fiscal Isaac dirigindo-se aos seus colegas lhes disse:

—Amanhã, ou depois, vão ser transferidos mais dois para Monsanto.

Nessa altura, o Santos na presença dos demais, garantiu:

—Se eu for transferido, o senhor, nesse dia, deixa de ser fiscal. E se quere a explicação da minha advertencia, leve-me á presença do sr. director, que eu digo tudo que sei.

Acrescentou ainda que, quando duma busca passada á cadeia pelo chefe Pereira dos Santos, o Albino Mendes entregou um embrulho grande a outro preso, calculando ele que fossem selos ou notas falsificadas.

Disse mais que o Isaac viu dentro duma caixa de charutos que estava sobre o telhado da prisão, amarrada com uma corda, certa quantidade de selos falsos.

Como, alguns dos presos tivessem declarado no decorrer das investigações que os cupões falsos que apareceram em junho de 1932 no Porto e em Lisboa, no valor de 180 contos, foram fabricados pelo Albino Mendes para pagamento de despesas feitas com o julgamento do caso das falsificações de cautelas, foi agora encarregado de proceder a estas diligencias o chefe Antonio Augusto e o agente Antunes.

DE LUTO

Engenheiro Poole da Costa

Faleceu hoje de madrugada, na sua residencia, estrada do Calhariz de Benfica, n.º 34, o engenheiro sr. Leopoldo Marques Poole da Costa, administrador geral dos Serviços Hidraulicos e pessoa de alta autoridade na sua especialidade tecnica

O extinto, que era irmão dos srs. engenheiro Avelino Poole da Costa e Ernesto Poole da Costa, deixa viuva a sr.ª D. Maria Augusta Martinho Poole da Costa.

O seu funeral realiza-se amanhã ao meio dia, para o cemiterio dos Prazeres.

O «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de pesames a toda a familia enlutada.

D. Maria Amelia S. Ribeiro Mendes

Com 38 anos faleceu hoje a sr.ª D. Maria Amelia Salgado Ribeiro Mendes, esposa do sr. Tomaz Ribeiro Mendes, sub-chefe de contabilidade da Sociedade Portuguesa de Seguros. O funeral da inditosa senhora realiza-se amanhã, para jazigo de familia, na cidade do-Porto. O funeral está a cargo da agencia Sraf, da rua das Pedras Negras, 5, 1.º.

Tomou hoje posse

a nova Camara do Porto

PORTO, 8.—(Pelo telefone).—Está a realizar-se, no edificio da Camara Municipal, a posse da nova vereação desta cidade.

O sr. governador civil fez um discurso elogiando os novos vereadores e em especial o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que foi muito cumprimentado.

VIDA DIPLOMATICA

O novo embaixador de Portugal

partiu hoje para Londres

onde tomará parte na Conferencia Economica

Partiu hoje para Paris, donde seguirá para Londres, com o duplo fim de tomar parte na Conferencia Economica Mundial que se inaugura na proxima segunda-feira, e de assumir o seu novo cargo de embaixador em

Assistencia á partida do sr. dr. Ruy Ulrich para Londres

Inglaterra o sr. dr. Ruy Ulrich.

As excepcionais qualidades de inteligencia do novo diplomata—que fazem dele, de ha muito, uma figura de grande relevo—e as posições por ele ocupadas, como professor da Faculdade de Direito e como dirigente do Banco de Portugal, da C. P., da Companhia de Moçambique e doutros organismos importantes—transformaram a nomeação do dr. Ruy Ulrich para embaixador em Londres num verdadeiro acontecimento. E outro acontecimento, dele derivado, foi a grande manifestação que hoje se registou, na estação do Rossio, á partida do «Sud».

E' impossivel dar uma nota aproximada das pessoas que foram despedir-se do novo embaixador, o que nos leva a publicar apenas alguns nomes ao acaso:

Luiz Barreto da Cruz, representando o sr. Presidente da Republica; comandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha e interino dos Estrangeiros; engenheiro Cancela de Abreu, representante do ministro do Comercio, Industria e Agricultura; embaixador da Inglaterra e conselheiro da embaixada; secretario da Legação de França; general Vicente de Freitas, almirante Magalhães Correia, comandante Filomeno da Camara, coronel Vitorino Godinho, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Balbino do Rego, d. Adolfo de Andrade, brigadeiro Silveira e Castro, coroneis Pina Lopes e Raul Esteves; embaixador Luiz Teixeira de Sampaio; major Frederico Vilar; drs. Nunes Mexia, José Almada, João Bianchi, Mario Tavares de Carvalho, Francisco Pais de Sande e Castro, Eduardo Pinto da Cunha, Matos Cid, Fernando Emidio da Silva, Francisco Rompana, João Ulrich, Miguel Trancoso, Pedro e Anibal Campilho, Alberto Xavier, Veiga Simões, Mario de Aguiar, Bustorff Silva e Oliveira Melo; Luiz Gama, D. Antonio Lavradio, Maia Cardoso; capitão Mario Costa; engenheiros Vasconcelos Correia, Ferreira de Mesquita, Francisco Lima, Sousa Rego, Branco Cabral e Lima Rego; conego Manuel Anaquim; Armando Boaventura; actor Robles Monteiro e D. Amelia Rey Colaço; Guilherme, Eduardo Luiz e Vasco Pinto Basto, José Maria Alvarez, Francisco Calheiros, Carlos Garcia Alves; dr. Azeredo Perdigão; Diniz de Almeida; condes de Monte Real, de Seisal e de Castelo Mendo; marquês da Praia e de Monforte; marquês de Lavradio; Albano de Sousa; Antonio de Mascarenhas; Jeronimo Braga de Carvalho; Ermete Pires; visconde de Santarem; pintor Sousa Lopes; João Bartolomeu Dias Junior, representando o inspector do Comercio Bancario; Mauperrim Santos; Edgard Plantier; Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, Felix Correia. e

Com o sr. dr. Ruy Ulrich partiram tambem sua esposa e sua filha. E, sabido como é que a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, como grande dama e como escritora, conquistou um lugar inconfundivel na nossa sociedade, não se estranhará que á estação do Rossio tenham acorrido muitas dezenas de senhoras, que afectuosamente saudaram a nova embaixatriz e lhe ofereceram lindos ramos de flôres, bem como a sua filha.

Ao contrario do que estava anunciado, não partiu hoje para Londres o sr. Inocencio Camacho, representante do Banco de Portugal na delegação á Conferencia Economica Internacional, não se sabendo ainda quando o fará.

Camara Municipal

Na sessão de hoje, da comissão administrativa da Camara Municipal, que foi curta, visto os vereadores terem de assistir á reabertura da Exposição Industrial, resolveu-se a transferencia de varias verbas para acabamento de obras urbanas em curso.

No atrio da Camara foi hoje exposta uma das novas viaturas para serviço de limpeza, construida na Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata e do tipo das mais modernas e mais higienicas utilizadas actualmente nas grandes capitais.

"Florinhas da Rua„

Realizando-se amanhã, pela lotaria da Misericordia, o sorteio duma rifa a favor das «Florinhas da Rua», consideram-se nulos todos os bilhetes que ainda não foram pagos.

A direcção daquela benemerita instituição pede-nos que manifestemos o seu reconhecimento a todas as pessoas que satisfizeram já a importancia dos seus bilhetes.

A NOSSA AVIAÇÃO

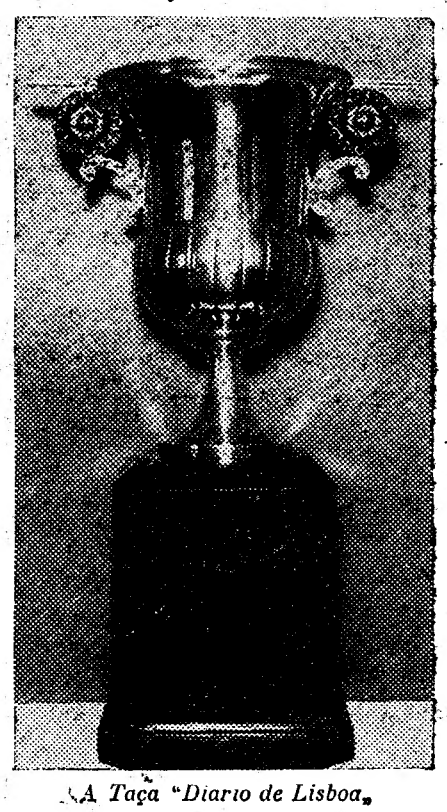
A Festa do Ar

inicia-se

depois de amanhã, em Alverca

Iniciam-se depois de amanhã, no aerodromo de Alverca, com um campeonato de tiro, as grandes festas da Aviação Portuguesa, realizando-se no dia seguinte as provas mais emocionantes do certame.

Quiz o nosso jornal associar-se tambem á



A Taça "Diario de Lisboa„

festa dos aviadores e, assim, a taça «Diario de Lisboa», valioso objecto de arte, será disputada no campeonato de tiro entre aviadores militares e navais.

O «Diario de Lisboa», que com tanto carinho e entusiasmo tem acompanhado os feitos dos nossos soldados do ar, não poderia, pois, deixar de se associar, por qualquer forma, a essa festa, que vai constituir uma justa e merecida consagração do valor e da destreza dos aviadores portugueses.

Trata-se de um certame gratuito, que o povo de Lisboa poderá observar nas orlas do aerodromo e nos montes vizinhos, havendo apenas um recinto especial onde se poderão alugar cadeiras, cujo produto reverte a favor da Misericordia de Vila Franca.

Depois de amanhã efectua-se o campeonato de tiro, realizando-se no domingo os concursos de altura e de acrobacia, a caça aos balões, o numero sensacional do bombardeamento e destruição de uma aldeia, a entrega da nova bandeira ao Grupo de Aviação e Bombardeamento e no final o desfile dos aviões da esquadra francesa e das esquadrilhas da nossa aviação militar.

O nosso colega «Diario de Noticias» ofereceu um artistico trofeu para o vencedor da arriscada prova de acrobacia.

No domingo, o vapor «Rio Tejo», da Parceria, realiza um passeio até Alverca.

Além dos adidos militares inglês e espanhol e do adido aeronautico francês, assistem tambem á Festa do Ar os adidos militares americano, hungaro e italiano, que chegaram hoje a Lisboa, vindos expressamente de Madrid.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
AMANHÃ — Estreia de uma notavel artista consagrada pelo nosso publiço

OS GRANDES ESPECTACULOS DE HOJE SÃO NO
POLITEAMA
Récita do actor HENRIQUE ALVES
EM DUAS SESSÕES, com
CANTIGA NOVA e o quadro novo Como elas se faziam ha 20 anos

EMPOLGA
pelo assunto e pela interpretação
o filme **O GRANDE MILAGRE**
em exibição no TIVOLI

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia de Castro Eça de Queiroz, D. Maria Izabel de Assis Mascarenhas de Barros, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria da Assunção de Mendóça de Siqueira, D. Helena de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita Borges, D. Maria da Assunção Rego Alvim Resende, D. Maria da Piedade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Eliza de Melo de Castro (Pernes), D. Maria Inacia Amado Braamcamp Freire (Almeirim), D. Matilde Carolina Cardoso Muñoz e a menina Maria da Paz Batalha Manzoni de Sequeira.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á exibição de ontem, segunda do actual programa neste aristocratico «cine»:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães e filha, D. Julia Camacho Santos, D. Halia Correia Leite, senhora de Moisés Amzalack, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Margarida Rodrigues Vicente Ribeiro, D. Maria Mexia Drumond de Bettencourt, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Tereza Salema Garção, senhora de Tormenta, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Maria Barreira Amaral Fortes, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, etc.

De viagem

Regressou ontem da Madeira e Açôres o conhecido comerciante da nossa praça sr. Antonio Nunes Ribeiro.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Nacional—A's 21 e 30—«D. Sebastião».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Gimnasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse A's 21 30
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming. s Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18
Palarino—Rua Ponte Ribeiro e Santo Amaro
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

João Antonio Marques

Socio da firma Marques, Rodrigues & C.ª Ltd.

A sua inconsolavel mulher participa a todas as pessoas amigas que manda rezar na sexta-feira, dia 9, ás 10 horas da manhã, uma missa, sufragando a sua alma, na Capelinha de Nossa Senhora da Conceição, da Cruz da Carreira, a Gomes Freire.

Espera e agradece do coração a comparencia de todos os seus amigos.

Não esqueçamos pedir a Deus pelo seu eterno descanso.

Maria Amelia Salgado Ribeiro Mendes

FALECEU

José Tomaz Ribeiro Mendes, Fernando Antonio Salgado Ribeiro Mendes e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua chorada esposa, mãe e parente, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 18 horas, sahindo o prestito funebre do hospital de Santa Marta, para a estação do Rossio, de onde seguirá para Jazigo de familia no Cemiterio do Repouso na Cidade do Porto.

AGENCIA «SRAF»

Estreia-se depois de amanhã

No COLISEU

com a opereta **"Bar-Kochba"** a

Companhia de Operetas Judaicas

que dará 3 espectaculos em Lisboa

O maestro violinista professor Sverdloff

Tem fama universal a musica judaica, pela sua melodiosa inspiração, que a torna compreensivel a todos os povos E uma das mais curiosas e belas partituras judaicas é a da opereta Bar-Kochba com que depois de amanhã se estreia no Coliseu, cantada e representada pela Companhia de Operetas Judaicas que se encontra actualmente entre nós e que é formada por artistas judeus que a ordem hitleriana expulsou recentemente da Alemanha.

Dirigida artisticamente por Jacob Adler, esta companhia trás na direcção musical o celebre violinista-virtuose professor Sendloff, que executará a solo, nos entre-actos, alguns trechos.

Bar-Kochba é a historia dum famoso guerreiro judeu cuja vida heroica e sentimental se tornou lendaria. São quatro actos de encantador entrecho, que a musica faz realçar com extraordinaria beleza.

Domingo é a despedida da companhia, representando-se, em «matinée» a opereta «A Menina de Odessa» e á noite «O casamento forçado».

Os preços estão ao alcance de todas as bolsas, de modo que todos podem apreciar esta nova e interessantissima modalidade de arte teatral.

Santos Carvalho

no *compère* «ROBERTO»

FOGO DE VISTAS

VAE SER

a revista da Exposição

porque é a mais brilhante e se representa no

AVENIDA

Tem sua importancia haver, desde hoje, que se inaugurou a nova Exposição do Parque Eduardo VII, uma revista a representar-se em Lisboa. E maior importancia ainda saber-se que ela é *Fogo de Vistas*, um triunfo incontestavel, colossal, como não ha memoria de outro egual. Assim, todas as pessoas que vierem atraidas pelo novo certamen, teem nela um espectaculo de Beleza, de Alegria, de Graça, de Espirito, de Luxo, de Vibração, de Ritmo e de Prazer, que ficará na saudade de todos, no coração da gente de todas as provincias, na retina que quantos tiverem a dita de a vêr e aplaudir. Depois, é de notar de nem sempre poderão os nossos visitantes gabar-se de vêr numa peça como *Fogo de Vistas*, que é uma maravilha, figuras do nosso teatro ligeiro, consagradas, como as *divettes* Beatriz Costa, a alma da revista portuguesa, e Corina Freire, a garganta de oiro dos numeros de fantasia; Erico Braga, o primeiro dos nossos animadores; Tereza Gomes, a unica das nossas actrizes populares serio-comica; Santos Carvalho, o principe dos *Compères* e ainda as formosas actrizes Georgina Cordeiro, Maria Salomé, Beatriz Belmar, Maria Benard, Maria Ema e Deborah de Oliveira; os actores Silvestre Alegrim, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida e Jorge Grave; os Bailarinos estupendos Mora e Falcoff e 12 *Girls* que são doze amores de raparigas bonitas, frescas e encantadoras

Ha muitas marcas de Pasta Dentifrica Mas a

"ORIENTAL"

E' a rainha das pastas para dentes

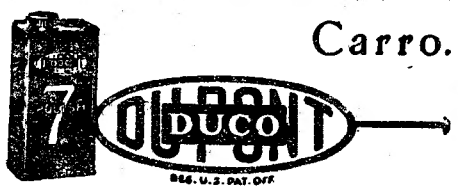
Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Use os Produtos

No. 7

de DUPONT para a Conservação da Beleza Primitiva do Seu Carro.



BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Successor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Em LISBOA Cais do Sodré, 32 a 38 — Telefones 2 7345 e 2 7346

No PORTO R. da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2925 e 2926

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DAS COMPANHIAS

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires**

O paquete de Luxo Extra-Rapido **MASSILIA**, em 13 de Junho

Para **Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires**

O paquete **LIPARI** em 29 de Junho

Para o **HAVRE** o paquete **BELLE ISLE,** em 18 de Junho

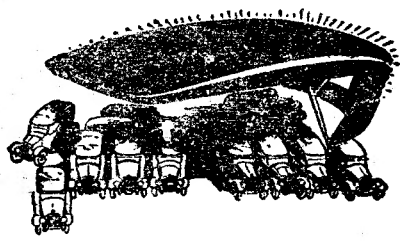
Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, 3.ª camarote e 3.ª classe

CRUZEIROS

A Companhia Chargeurs Reunis organiza até fim de Setembro diversos Cruzeiros aos portos do Sul de Espanha e Norte de Africa, bem como em Julho um Cruzeiro á Noruega.

Delegação das C.ie Nantaise de Navigation à Vapeur e Standard Line

Serviço semanal entre Portugal e a França e vice versa



ABRIGUE O SEU CARRO SOB PONTOP

DU PONT FABRIKOID

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21733

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

A SITUAÇÃO ALEMÃ

As relações com a Austria

são cada vez mais tensas

VIENA, 8. — As autoridades fronteiriças receberam ordens rigorosas no sentido de apertar a vigilancia para que não possam sair capitais. O governo suspeita duma manobra contra o «schilling,», que tem melhorado devido á perspectiva do emprestimo internacional á Austria. Efectivamente, em Zurich, agentes alemães têm vendido grandes quantidades de moeda austriaca, com o proposito de a desvalorisar.—(Americana).

VIENA, 8.—O Partido Agrario Austriaco, que estava filiado na Federação Agraria Alemã, cortou as suas relações com esta colectividade. O facto acaba de ser comunicado oficialmente pelo vice-chanceler Winkler, que faz parte da organização agraria.—(Americana).

Violação de sepulturas

BERLIM, 8.—Comunicam de Posen (Polonia) que foram violadas as sepulturas do cemiterio evangelico alemão daquela cidade, arrancadas as cruzes e esmigalhados os oesos. Não escaparam as campas dos pais do marechal Hindenburgo. O governo vai apresentar uma reclamação diplomatica.—(Americana).

Os delegados á conferencia de Londres

BERLIM, 8.—A delegação alemã á Conferencia Economica Mundial será presidida por von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros, e farão parte dele Hugenberg, von Krosigk e Schacht, respectivamente ministros da Economia e das Finanças e presidente do Reichsbank. Afirma-se que, se fôr preciso, Hitler irá a Londres.—(Americana).

O tremor de terra

que se sentiu no norte do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8. — O tremor de terra que se sentiu na região de Oyapock, no extremo norte do país, junto da fronteira de Guiana francesa, produziu grandes estragos e numerosas vitimas A distancia e a dificuldade das comunicações retardam a chegada de noticias concretas.

De Manaus, de Belem e de outros pontos têm-se enviado socorros de toda a especie.

Parece que ficou destruida a maior parte das casas e que sob os escombros ficaram muitos moradores. Os primeiros socorros foram prestados pelos sobreviventes, com os escassos meios de que puderam dispor. — (Americana).

O incendio de Toquio

destruiu 50 aviões

TOQUIO, 8.—O incendio que se declarou no deposito de munições do campo de aviação de Hamamatsu, continua a lavrar com intensidade. As explosões ainda não cessaram. Os prejuizos são consideraveis: mais de 50 aviões inutilizados, três depositos de munições, um armazem de polvora, um reservatorio de gasolina e varios edificios destruidos. Calcula-se que o numero de mortos se eleva já a 22. Parece que o desastre é devido a errada manipulação na descarga de bombas aereas.—(Havas).

O tesouro do "Egypt,,

LONDRES, 8. — O navio italiano «Artiglio» desembarcou em Plymouth mais 50.000 libras em barras e moedas de ouro arrancadas do tesouro do paquete «Egypt» afundado no Atlantico.

Com aquela quantia sobe a 250.000 libras o montante dos valores ouro arrancados do «Egypt». — (United Press).

A moda em chapeus
Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa Cardoso — 134, Rua da Prata, 136

CASA DAS LIMONADAS
Rua da Conceição, 120-122

As grandes viagens aereas

A aterragem forçada de Mattern

MOSCOVO, 8.—Mattern viu-se obrigado a aterrar em Prokopievsk, a 6 quilometros de Novosibirsk, em virtude duma avaria no motor. De Novosibirsk partiu de avião um mecanico com os instrumentos necessarios para reparação da avaria.—(Havas).

Amy Johnson e Mollison

sofreram um pequeno desastre

LONDRES, 8.—Quando os aviadores Mollison largavam de Croydon para Nova York, de onde tencionavam tentar o «récord» do vôo sem escala Nova York-Bagdad, deu-se um desastre. O aparelho capotou, depois de ter percorrido uma centena de jardas, o que provocou a rotura do «chassis» e das rodas da frente. As duas asas inferiores do avião quebraram-se e a hélice ficou torcida. Os esposos Mollison nada sofreram, mas ficaram muito aborrecidos com o desastre, que não lhes permitirá partir antes duma semana.—(Havas).

O Vesuvio em actividade

Um espectaculo maravilhoso

ROMA, 8. — O Vesuvio continua a vomitar torrentes de lava incandescente, pela sua cratera principal. Os habitantes de Tersigno e das aldeias proximas empacotaram os seus bens moveis e roupas e evacuaram as suas residencias, com receio de serem submergidos pela vaga de lava que corre com uma velocidade grande pela montanha, espalhando-se pelas terras da região de Napoles.

A temperatura da lava calcula-se em 2.000 graus Fahrenheit.

Os habitantes de Napoles, principalmente á noite, saem de suas casas para admirar o soberbo espectaculo das chamas que se elevam da cratera do famoso vulcão. — (United Press).

As eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 8. — Foram nomeados mais escrutinadores, para activar o apuramento eleitoral, cujo resultado se ignora ainda, embora se saiba, particularmente, que o governo já tem a vitoria garantida em 15 Estados. — (Americana).

Uma vitoria dos paraguaios

BUENOS AIRES, 8. — Dizem de Assunção que as tropas paraguaias infligiram uma grande derrota aos bolivianos, no sector de Camacho, obrigando a fugir alguns regimentos. — (Americana).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT, L.da
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos sobre Penhores
AP BELHOS T. S. F. — GRAFONOLAS — ETC.
Juro legal — Discreção absoluta
R. Fanqueiros, 166, 1.º D. — Tel. 2 0848

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

O atentado contra Venizelos

provoca indignação

ATENAS, 8.—Os jornais publicam declarações de todos os chefes politicos, que se mostram indignados pelo atentado perpetrado contra Venizelos. Zaimis visitou o antigo chefe do governo, a quem felicitou por ter saido ileso. Tsaldaris voltou a dar ordens á Policia e a outras autoridades, no sentido de descobrirem os culpados, custe o que custar. O estado da esposa de Venizelos continua a melhorar e não é de molde a inspirar cuidado. E' natural que Tsaldaris já não parta hoje para Londres, como tencionava.—(Havas).

Chineses e japoneses

continuam a não se entender

CHANGAI, 8. — Os japoneses, acusando os chineses de terem desrespeitado uma das clausulas do recente armisticio — o que impede a entrada de tropas uniformizadas na zona desmilitarizada — anunciam a aplicação de sanções, caso se repita a infracção. Tem-se a impressão de que o acôrdo sino-japonês está longe de resolver o problema criado pela invasão dos japoneses. Estes, ao que se diz nos meios internacionais, hão de preparar pretexto para ocupar o triangulo formado pela fronteira de Jehol, ao norte, pelo oceano, ao nascente, e por um uma linha que irá de Changai ao ponto onde a Grande Muralha começa a inflectir para o sul.

Em Pequim ha tranquilidade, mas a confiança no futuro é muito precaria. — (Americana).

O serviço postal aereo

BUENOS AIRES, 8. — Foi distribuido nesta capital correio aereo que veio da Europa pelo dirigivel «Conde Zeppelin» até ao Rio de Janeiro. Do Rio até Buenos Aires o referido correio foi transportado por avião, ficando assim batido o «récord» de 3 dias e 9 horas os transportes de correio da Europa para a Argentina. — (United Press).

A SITUAÇÃO EM CUBA

O general Machado defende

a revisão constitucional

HAVANA, 8.—O general Machado deseja proceder á modificação da actual Constituição, com o restabelecimento do posto de vice-presidente da Republica, abolido em 1928. Em sua opinião, o vice-presidente deverá ser pessoa de alto caracter e imparcial, absolutamente estranho ás actuais lutas de partido e sem interesse na expiração, em 1934, do mandato do presidente. Este, por seu turno, não tencionaria, nessa data, apresentar a candidatura a qualquer posto oficial. Segundo se diz, o general Machado parece disposto a abandonar a direcção dos negocios publicos, embora continuando na presidencia. Por outro lado, entende que todos os sectores da opinião devem tomar parte na reforma constitucional, o que implicaria a libertação dos presos politicos e o regresso dos exilados.—(Havas).

Prisão de estudantes

HAVANA, 8. — A Policia prendeu muitos estudantes, acusados de terem propalado que o presidente Machado fugira para a Europa, no navio «Reina del Pacifico», em que seguiu para Londres, a fim de tomar parte na Conferencia Economica Mundial, o ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Orestes Ferrara.

Entre os academicos lavra grande descontentamento, receando-se novas desordens.

A Policia descobriu, numa casa dos arredores desta capital, armas, munições e documentos que parece provarem que se preparava um atentado contra o general Machado. Fizeram-se prisões.

O movimento revolucionario em Camaguey, Oriente e Pinar del Rio foi dominado pela Policia rural, com o auxilio do Exercito. — (Americana).

Uma tez explendida
por alguns escudos apenas
Acabaram-se os Narizes luzidios e os rostos amarelados!

A "Mousse de Créme" (espuma de nata) torna o pó muito aderente. Segura-o todo o dia, apesar das refregas de vento, da chuva ou da transpiração provocada pela dansa.

A "Mousse de Créme,, actua tambem como um tónico da pele que ajuda assim a eliminar os poros dilatados e mais defeitos da tez.

Os Pós compactos "TOKALON" conteem agora "Mousse de Créme". O Pó e o "Rouge" são ambos muito aderentes. Uma coisa nova, diferente e melhor,

Nas perfumarias farmacias.

Agencia Tokalon de Lisboa, Secção D. L., 88—Rua d'Assunção.

Pó TOKALON
O pó d'Arroz estilizado

Odéon
Hoje as 21 e 30
MARTIRIO DITOSO
A bailarina acrobatica ERAEULEIN KOENIG e o actor Carlos Sampaio

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

POLITICA ESPANHOLA

O govêrno Azaña apresentou a demissão colectiva

Alcalá Zamora iniciou já as consultas

MADRID, 8—No Conselho de Ministros que esta tarde se realizou no palacio presidencial, o sr. Azaña propôs uma recomposição ministerial, substituindo o ministro das Finanças, sr. Carner, que se encontra doente, e preenchendo a vaga do ministro da Agricultura, já demissionario, a fim de atender aos serviços da Reforma Agraria e da economia nacional.

A sr. Alcalá Zamora declarou que desejava consultar os chefes politicos. E o sr. Azaña, considerando que esse desejo representava uma falta de confiança, apresentou a demissão do gabinete.

As consultas começam hoje á tarde, após a visita que o sr. Julian Besteiro, presidente do Congresso, fará ao sr. Alcalá Zamora. Sabendo-se já que o sr. Besteiro é de parecer que os socialistas não devem participar do governo, receia-se que a crise se prolongue; a não ser que o sr. Lerroux aceitasse, sem mais dificuldades, organizar um governo partidario ou de concentração republicana. No caso do sr. Lerroux não aceitar, o sr. Azaña tem probabilidades de ser chamado novamente a formar governo.—(U. P.)

Iniciaram-se as consultas

MADRID, 8, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Reuniram-se as Côrtes, esta tarde. O presidente leu á Camara a comunicação da crise ministerial, aberta pelo pedido de demissão do sr. Azaña. Em seguida, foi encerrada a sessão.

O Presidente da Republica iniciou as consultas para a solução da crise. A primeira pessoa a ser ouvida pelo sr. Alcalá Zamora, será o sr. Julian Besteiro, presidente das Constituintes, que é recebido ás 18 horas.

No edificio do Congresso, encontra-se reunida, em sessão permanente, a minoria parlamentar socialista.—(United Press)

A noticia, duma incontestavel importancia e significação, que hoje nos foi transmitida, não constitui novidade para as pessoas que vinham seguindo atentamente a evolução da politica espanhola.

A tregua parlamentar concedida pelas oposições não podia significar o abandono dos seus conhecidos pontos de vista quanto á necessidade da crise. Assim o conflito, que em determinado momento prometia atingir o proprio prestigio da instituição parlamentar, pôde ser resolvido pelo chefe do Estado depois da intervenção, na Camara, de Besteiro, e de Sanchez Roman. O problema deslocou-se assim do campo das resoluções do legislativo para o da confiança pessoal de Alcalá Zamora.

A partir desse momento a sua resolução não oferecia duvidas.

Mas era necessario evitar que o governo presidido por Azaña, que conseguira frustrar todos os ataques preparados pelos extremismos da esquerda e da direita e dominara uma revolução, caisse perante o obstrucionismo duma minoria tão aguerrida como heterogenea.

Foi o reconhecimento dessa necessidade que determinou o acôrdo aparente da maioria e das oposições, permitindo a votação rapida das leis complementares que o chefe do Governo desde a primeira hora afirmára serem indispensaveis.

Acima de tudo os dirigentes da Republica em Espanha puzeram o prestigio do regime e a sua segurança, e o problema politico pôde ser posto dentro dos limites constitucionais.

O factor que decididamente contribuiu para enfraquecer a estabilidade do Governo foi a divergencia de criterio suscitado entre os socialistas, alguns dos quais, com Besteiro á frente, tinham a opinião de que era preciso que os seus correligionarios abandonassem o poder.

O gabinete presidido por Manuel Azaña constituiu-se em dezembro de 1931, tendo durado, portanto, cêrca de ano e meio. O seu chefe havia revelado excepcionais qualidades de governante sobraçando a pasta da Guerra no periodo dificil que se seguiu á proclamação da Republica, em abril de 1930. O reformador do exercito espanhol impuzera-se, rapidamente, e o seu prestigio nos circulos politicos e parlamentares era enorme.

Incontestavelmente ele aparece ainda agora como a primeira figura na vida publica do seu país; chefe de partido e, sobretudo, portador e interprete duma doutrina que o consagrou como o valor mais representativo do esquerdismo republicano em Espanha, Manuel Azaña junta á sua volta uma boa parte da opinião que frequentemente lhe manifestou o seu aplauso.

A maioria centro-esquerda que o apoiou tende, naturalmente, a desagregar-se. E tudo indica a proxima formação dum bloco do centro e da direita republicana cujo chefe será o sr. Lerroux. Consegue esse bloco criar as condições necessarias para governar? Nessas condições a solução da crise está na constituição dum gabinete presidido pelo chefe dos radicais. Em caso contrario será ainda Azaña que terá de resolver a crise, mas sem a colaboração dos socialistas.

A vida do governo a que ele presidiu foi agitada. A tarefa legislativa intensa a que Azaña se consagrou apareceu interrompida com frequencia por alterações da ordem a que pôs termo com pouco vulgar energia.

Pouco depois de subir ao poder, a força publica teve que dominar sucessivamente os tumultos de Castilblanco e Llobregat o que determinou a promulgação da lei de defesa da Republica. Em agosto de 1932 deu-se a revolta de Sevilha, chefiada por Sanjurjo e que foi sufocada, em grande parte, devido á energia do chefe do Governo. Este pôde desenvolver depois a sua acção politica fazendo votar o conjunto de leis e de reformas da importancia da lei das congregações e da reforma agraria.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva — Av. Republica, 19

Pavilhão Português
cinema sonoro e variedades
ao ar livre por 1$60 com entrada gratis no PARQUE MAYER
Exibição unica do filme
RAPARIGAS DE UNIFORME
No palco novos bailados por IVONNE ANDRÉE
Amanhã o grande exito: UM HOMEM SEM NOME

A POLITICA DO DESARMAMENTO

A aproximação franco-italiana é a primeira consequencia da assinatura do "Pacto dos Quatro"

A assinatura do Pacto dos Quatro pode considerar-se um acontecimento decisivo na politica europeia. Se não tivesse outras vantagens, cujo alcance dificilmente se pode prever, tinha pelo menos a de desanuviar o horizonte europeu, que por vezes se chegou a mostrar carregado de nuvens.

Resta saber até que ponto os interesses dos pequenos países foram salvaguardados por esse acôrdo das quatro grandes potencias acêrca de todos os problemas que se ligam á politica do desarmamento e da segurança europeia.

Não basta que a Inglaterra, a Alemanha, a França e a Italia se entendam. E' preciso que esse entendimento não se faça á custa dos mais fracos, daqueles cuja voz não foi ouvida em Roma e que correm o risco de não se fazer ouvir na Sociedade das Nações, quando aquelas potencias elevarem a voz uma oitava acima do diapasão.

O texto do Pacto

LONDRES, 8.—A assinatura do Pacto dos Quatro foi acolhida nesta cidade com grande satisfação, como um novo esteio da paz. O texto do pacto foi publicado ontem á noite. Compreende o preambulo e 6 pequenos artigos. No preambulo, os signatarios afirmam a sua confiança nos compromissos tomados em virtude do «Covenant» da S. D. N., dos tratados de Locarno e do pacto Briand-Kellog e refere-se á renuncia ao principio da força, declarada em 2 de março pela comissão politica da Conferencia do Desarmamento.

No artigo 1.º as partes contratantes comprometem-se a consultar-se acêrca das questões que lhes digam respeito. Comprometem-se a empregar todos os esforços para prosseguir dentro do quadro da S. N. D. a politica de cooperações entre todas as potencias com o fim de manter a paz.

O artigo 2.º estabelece que, relativamente aos artigos 10, 16 e 19 do «Covenant» da S. D. N., os signatarios resolvem examinar entre si e sem prejuizo das resoluções que só possam ser tomadas pelos orgãos regulares da S. D. N., todas as propostas que respeitem á forma de dar cumprimento áqueles artigos do «Covenant».

O artigo 3.º tem por fim «fazer todos os esforços para assegurar o exito da Conferencia do Desarmamento e se as questões que especialmente lhe dizem respeito ficarem em suspenso, ao terminarem os trabalhos daquela conferencia, as nações signatarias reservam o direito de voltar a examinar entre si essas questões, com o fim de assegurarem, a sua resolução pelas vias competentes».

No artigo 4.º afirmam o seu desejo de se consultarem com respeito a todas as questões economicas que tenham interesse comum para a Europa e especialmente para a sua restauração dentro do quadro da S. D. N. Segundo o artigo 5.º o acôrdo é por dez anos ou indefinidamente, sujeito a denuncia com dois anos de antecedencia. A ratificação está consignada no artigo 6.º—(Havas)

Optimismo em França

PARIS, 8—A assinatura do Pacto dos Quatro foi acolhida com satisfação pela Imprensa, que repete as apreciações que fizera durante as laboriosas negociações. Os jornais da esquerda e do centro saudam no novo pacto o seguimento logico da politica francesa, que procura a pacificação em novas alianças, mantendo-se porém fiel ás suas antigas alianças e respeitando acima de tudo o quadro da S. D. N. Repetem que o pacto, na sua forma definitiva, não desperta nenhuma das inquietações que suscitou junto da Pequena Entente o projecto primitivo e esperam que criará uma atmosfera favoravel á solução dos problemas europeus.

Os jornais da direita, que combateram vivamente o projecto do pacto, reconhecem que os seus perigos estão agora por assim dizer suprimidos. O que os jornais sobretudo comentam com satisfação é o discurso de Mussolini, que—dizem—parece marcar o inicio duma nova era nas relações franco-italianas.

O «Petit Journal» escreve: «O novo documento trás já uma feliz mudança na atitude da Italia com a França. Pela primeira vez desde ha muito tempo, Mussolini fez ontem aclamar pelo Senado romano o nome da França. Os aplausos unanimes pareciam significar que os senadores agradeciam ao Duce ter enfim aberto a porta para a reconciliação entre as duas nações latinas».—(Havas)

Regosijo na Italia

ROMA, 8—Vai ser afixado o discurso de Mussolini. Em toda a Italia têm-se produzido grandes manifestações de alegria, principalmente em Florença e Napoles. Os jornais fizeram edições extraordinarias. A «Tribuna» é o unico jornal que publica um curto comentario ao discurso de Mussolini, de que exalta a obra e as palavras. Diz que Mussolini domina actualmente a politica europeia e mundial e afirma que «a colaboração com a Inglaterra será fecunda» e que este facto combinado com o desaparecimento dos mal entendidos com a França não significa a exclusão de ninguem mas sim a garantia de todos, salvo para aqueles que julgam tirar vantagens dos perpetuos conflitos entre os Estados Malores da Europa.

O «Popolo di Roma» escreve:

«Começa uma nova era. A guerra só acabou a partir de ontem. O governo francês teve de vencer grandes dificuldades e fe-lo com coragem. As palavras de Mussolini a respeito das relações franco-italianas vão direitas ao coração de todos os italianos».—(H.)

Comentarios alemães

BERLIM, 8—Alguns jornais fazem reservas ás modificações do texto inicial. O «Volkische Beobachter»—orgão nazi—diz que o pacto é talvez o tratado mais importante que se assinou depois da guerra. O «Vossische Zeitung» é de opinião que a importancia do pacto dependerá das suas futuras repercussões. O «Lokal Anzeiger» escreve:

«Os defeitos do pacto são imputaveis á facilidade com que a Inglaterra cedeu á França e á acção desta ultima potencia». O «Tag» diz que a Alemanha, assinando o pacto, deu prova retumbante da sua vontade de paz. O «Berliner Taglebatt» regista que o pacto evitou o isolamento da Alemanha.

Uma cantora de merito

No Julio das Farturas, o mais animado, divertido e bem frequentado salão de festas do Parque Mayer, estreou-se ontem a notavel cançonetista Mary Focela, que alcançou um exito sem precedentes. Hoje a genial artista apresenta novos numeros, exibindo-se tambem um super-filme de valor. Durante a noite sorteio de constantes surpresas. Entrada gratis.